



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS E MODERNAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

SUELLEN DA SILVA GONÇALVES

**LITERATURA E CINEMA NAS AULAS DE ESPANHOL COMO
LÍNGUA ESTRANGEIRA**

JOÃO PESSOA

2017

SUELLEN DA SILVA GONÇALVES

**LITERATURA E CINEMA NAS AULAS DE ESPANHOL COMO
LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras Língua Espanhola.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Luiza Teixeira Batista

JOÃO PESSOA

2017

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA)

Gonçalves, Suellen da Silva.

Literatura e Cinema nas Aulas de Espanhol como Língua Estrangeira./ Suellen da Silva Gonçalves. - João Pessoa, 2017.

54 f.:il.

Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Espanhola) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof^ª Dra. Maria Luiza Teixeira Batista

1. Literatura 2. Cinema. 3. Ensino. 4. Espanhol. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 81'243

SUELLEN DA SILVA GONÇALVES

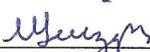
LITERATURA E CINEMA NAS AULAS DE ESPANHOL COMO
LÍNGUA ESTRANGEIRA

Trabalho de conclusão de curso
submetido ao Centro de Ciências
Humanas, Letras e Artes da
Universidade Federal da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Graduada em Letras Língua
Espanhola.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria
Luiza Teixeira Batista

Aprovada em: 23/11/2017.

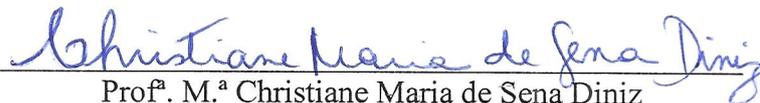
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª Dr^ª. Maria Luiza Teixeira Batista (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr^ª. Lucia Fatima Fernandes Nobre
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof^ª. M.^a Christiane Maria de Sena Diniz
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Prof. M.^a Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti (Suplente)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

AGRADECIMENTOS

Após muita luta, superação e persistência, alegro-me em poder agradecer pelo encerramento de mais uma etapa de minha vida.

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, por ser minha força, minha esperança, meu guia e me conceder mais essa vitória.

Agradeço a minha família: ao Meu Pai e a Minha Mãe por todo o esforço e dedicação, e por sempre me apoiarem e se preocuparem com meu bem estar. A Minha Irmã por ser sempre solícita e prestativa, e por todo carinho.

Ao meu noivo o qual já considero como família, por sempre me incentivar, ajudar e nunca permitir que eu desistisse. E por ser sempre tão compreensivo e amável nos momentos que mais precisei.

A todos os outros familiares que me desejaram sorte nessa caminhada e aos amigos que fiz durante essa verdadeira jornada. Em especial ao meu irmão postigo Vince, que além de ser um companheiro do curso de letras, se mostrou ser um amigo atencioso, solícito e verdadeiro.

Gostaria de agradecer também a três pessoas que hoje descansam na eterna glória de Deus. Meu avô materno, Manoel Ferreira do qual herdei o amor pela literatura. A Minha avó materna Luzia Pedro que sempre me acalmou antes da realização das provas na escola me ensinando a ter Fé. E ao padrinho de minha mãe, que eu considerava como meu padrinho também, Seu Pedro Félix por acreditar e nunca duvidar que um dia eu realizaria esse sonho.

A todos os meus professores pela dedicação e empenho, em especial aos da universidade que contribuíram para minha formação não apenas com os conhecimentos adquiridos em suas aulas, mais também por me incentivarem e motivarem. E representando a todos destaco a minha orientadora, a professora Maria Luiza, a qual serei eternamente grata por ser um exemplo de profissional, por me mostrar que a literatura pode ser a porta para infinitos conhecimentos, e por toda a paciência que me dedicou não apenas na realização desse trabalho como também durante todo o curso me norteando dentro da universidade.

Agradeço também a banca, que é constituída por professoras que também me inspiram academicamente, Lucia Nobre, Christiane Diniz, e Mercedes Cavalcante, as quais sou grata por terem aceitado o convite, por se dedicarem na leitura do meu trabalho, e pela disponibilidade. Gracias a todos!

Resumo

Neste trabalho, temos como objetivo principal investigar sobre a importância da inclusão da literatura e do cinema no processo de ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (ELE). Ao longo dessa pesquisa nos apoiamos em diversos estudiosos como María Gomez Bedoya (2013) e Noelia Ibarra (2007) que defendem o cinema como sendo não apenas um excelente material para ensinar uma língua estrangeira, mas também uma forma de desenvolver e aprimorar a leitura literária. Como língua, literatura e cultura não se desvinculam, compartilhamos da opinião de Mendoza Fillola (2004), Noelia Ibarra e Joseph Ballester (2016) quando consideram a literatura uma base para uma aprendizagem mais significativa e eficaz. Visando colocar em prática o que foi estudado, elaboramos uma proposta de atividade na qual um filme foi o principal meio para a realização de uma leitura mais acessível e proveitosa. Para essa atividade, utilizamos um conto de Gabriel García Márquez “Ladrón de Sábado” que possui uma adaptação cinematográfica. Relataremos neste trabalho o processo de elaboração e aplicação dessa atividade em uma escola pública de ensino médio. Como resultado dessa experiência, apresentaremos a nossa visão quanto à utilização da literatura e do cinema nas aulas de ELE.

Palavras-chave:Literatura. Cinema. Ensino. Espanhol.

Resumen

En este trabajo, tenemos como objetivo principal investigar sobre la importancia de la inclusión de la literatura y del cine en el proceso de enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera (ELE). A lo largo de esa pesquisa nos apoyamos en diversos estudiosos como María Gomez Bedoya (2013) e Noelia Ibarra (2007) que defienden el cine como siendo no solamente un excelente material para enseñar una lengua extranjera, como también una forma de desarrollar la lectura literaria. Como lengua, literatura e cultura no se desvinculan, compartimos de la opinión de Mendoza Fillola (2004), Noelia Ibarra e Joseph Ballester (2016) cuando consideran la literatura una base para un aprendizaje más significativo e eficaz. Visando poner en práctica lo estudiado, elaboramos una propuesta de actividad en la cual una película fue el principal medio para la realización de una lectura más accesible e provechosa. Para esa actividad, utilizamos un cuento de Gabriel García Márquez “Ladrón de Sábado” y su adaptación cinematográfica. Relataremos en este trabajo el proceso de elaboración y aplicación de esa actividad en una clase de la secundaria de una escuela pública. Como resultado de esa experiencia, presentaremos nuestra visión con relación a la utilización de la literatura y del cine en las clases de ELE.

Palabras-clave: Literatura. Cine. Enseñanza. Español.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CINEMA	13
1.1 O cinema na sala de aula de ELE	15
2 A LITERATURA E O ENSINO DE ELE	18
2.1 A importância da leitura literária na sala de aula de ELE	20
3 CINEMA E LITERATURA	23
3.1 Porque levar a literatura e o cinema para as aulas de ELE?	26
4 LITERATURA E ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	29
4.1 Elaboração da proposta	30
4.2 Aplicação da atividade	32
4.3 Avaliação da atividade	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	
A – Plano de aula	42
B – Registro fotográfico da aula	45
C – Atividades dos alunos	47
ANEXOS	
A – Cópia do conto	52
B – Fotos dos filmes apresentados na aula	54

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo cada dia mais visual, as histórias já não são repassadas de geração para geração apenas por meio da oralidade ou da escrita. O avanço das novas tecnologias trouxe consigo novos meios de comunicação que por consequência modificaram as formas de passar e adquirir informações e agregar novos conhecimentos. A literatura juntamente com a língua está em constante modificação, se adequando a sociedade e evoluindo com ela. Em todas as épocas a literatura sempre serviu de inspiração para outras formas de arte como o teatro e o cinema. As adaptações são obras de mão dupla, por esse motivo é comum que o ato de ler influencie na vontade de assistir um filme, como é possível também o oposto, ver um filme e depois procurar ler o texto que serviu de inspiração para sua criação. Por esse motivo, acreditamos que o cinema é uma grande motivação para a leitura literária, tornando-se por consequência um ótimo aliado no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Partimos da premissa de que o ensino de uma língua estrangeira pode e deve ser encarado como um processo acessível e coerente. Em outras palavras, é necessário que os conteúdos apresentados façam sentido para os aprendizes do idioma. Por esse motivo nossa proposta é proporcionar aos estudantes não apenas aprender espanhol, mas também compreender o mundo ao seu redor adentrando na cultura do outro através do cinema e da literatura.

A aprendizagem de uma segunda língua deve contemplar o desenvolvimento de todas as habilidades comunicativas, ou seja, a fala, a audição, a leitura, a escrita e a interculturalidade. Entre estas, destacamos a leitura uma vez que influencia em um melhor desempenho das outras habilidades ao proporcionar o exercício da língua; e se essa leitura for literária, outros benefícios são adicionados, como o contato direto com a cultura da língua alvo. Segundo Menouer Fouatih (2009):

A literatura em qualquer uma de suas manifestações é reflexo da cultura de um povo. Cada autor, cada obra, cria uma maneira pessoal de ver e interpretar o mundo. Falar de literatura é falar de aspectos sociais; além disso, trabalhar com literatura nos permite entrar no mundo do outro. (MENOUEUR FOUATIH, 2009, p. 121).¹²

¹Todas as traduções são de nossa autoria.

No entanto, a literatura nem sempre recebeu o devido reconhecimento quando vinculada ao ensino de línguas, principalmente por conta da metodologia utilizada. Ao longo dos tempos, vários métodos foram empregados segundo Jorge (2014), o texto literário começou a ser utilizado com fins didáticos na aula de línguas estrangeiras no século XIX com o *Método Tradicional* também chamado de *Método de Gramática e Tradução*, e como o próprio nome já indica os textos literários acabavam sendo utilizados exclusivamente como pretextos para a tradução, e por consequência valorizando apenas o estudo da gramática.

Ainda segundo Jorge (2014) no século seguinte, com a chegada do *Método Estruturalista* houve uma mudança radical, pois, a oralidade passou a ser o foco principal no ensino de línguas, e a literatura começou a ser vista como inadequada por apresentar uma linguagem rebuscada e distante da forma como as pessoas se comunicam cotidianamente, por esse motivo os textos literários foram substituídos por textos criados apenas com fins didáticos. A partir dos anos 80, a literatura volta a ter um “espaço” com a chegada do *Método Comunicativo* cujo foco principal era a língua falada, a literatura passou a ser utilizada apenas em níveis avançados, pois, não se acreditava que seria proveitoso introduzi-la em níveis iniciais.

Nos anos 90, a literatura voltou à sala de aula de línguas estrangeiras (LE) efetivamente, quando o *Método por Tarefas* estava em seu auge. Somente então a visão sobre a importância da literatura no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira começou a mudar. O que pode ser mais bem compreendido na citação abaixo:

Finalmente, nos anos 90, a literatura volta a recuperar certa importância e novamente será apreciada no processo de ensino e aprendizagem de línguas. O auge do *método por tarefas* consistirá na revalorização do texto literário como um recurso didático útil e proveitoso, a literatura deixará de ser considerada como um impedimento para a aquisição do idioma e será mais uma vez integrada nos planos de ensino. Dessa forma, a literatura se desprende do descrédito que adquiriu devido ao desgaste que sofreu no denominado *método tradicional*, que

²[...] La literatura en cualquiera de sus manifestaciones es reflejo de la cultura de un pueblo. Cada autor, cada obra, crea una manera personal de ver e interpretar el mundo. Hablar de literatura es, pues, hablar del hecho social; además, trabajar con literatura nos permite entrar en el mundo del otro.

contribuiu ao seu desprestígio como material aproveitável para o ensino de línguas (JORGE, 2014, p. 33)³

No entanto, a literatura não é a única forma de arte que reflete a sociedade na qual foi produzida, o cinema também apresenta esse papel, por isso é um excelente aliado nas aulas de LE. Da mesma forma que a literatura da cultura do outro consegue seduzir e até mesmo tornar-se o principal estímulo de aproximação de uma língua estrangeira (SANZ PASTOR, 2006 *apud* IBARRA RIUS e BALLESTER, 2016, p. 122), o cinema também cria expectativas e se converte em uma grande motivação no processo de ensino e aprendizagem de uma nova língua (BEDOYA, 2013, p. 49). Tomando como base o que foi exposto aqui, nosso objetivo é mostrar que a junção dessas duas formas de expressão artística pode proporcionar ao estudante de espanhol como língua estrangeira (ELE) um aprendizado mais acessível, interessante e eficaz.

Não podemos deixar de ressaltar que desde sua criação o cinema foi em muitas ocasiões influenciado pela literatura. Uma prova disso é o fato de muitas obras literárias terem sido adaptadas ao cinema, uma longa e extensa discussão ao redor desse assunto dividiu opiniões de escritores e críticos literários, uns afirmam que o texto literário foi criado para ser lido e isso já é o suficiente para acreditar que qualquer adaptação, seja para o cinema ou para a televisão, empobreceria o prestígio da obra. Outros reconhecem que o cinema e a literatura podem e devem caminhar juntos, que um não desmerece o valor do outro, pelo contrário, a relação existente entre essas duas formas de arte é importante para a coexistência de ambas. Tudo isso pode ser melhor compreendido a partir das palavras de Silva (2007) na apresentação do livro *Literatura e Cinema - Coletânea de depoimentos celebres e bibliografia resumida*, publicado pela editora Novera no ano de 2007:

³ [...] Finalmente, en los años 90, la literatura volverá a recuperar cierta importancia y será de nuevo apreciada en la enseñanza-aprendizaje de lenguas. El auge del *enfoque por tareas* supondrá la revalorización del texto literario como un recurso didáctico útil y provechoso, por lo que la literatura dejará de ser considerada como un impedimento para la adquisición del idioma y será nuevamente integrada en los planes de enseñanza. De esta manera, la literatura se desprende del desdoro que adquirió debido al desgaste que sufrió en el denominado *método tradicional*, que contribuyó a su desprestigio como material aprovechable para la enseñanza de lenguas.

Evocar as relações entre cinema e literatura é festejar apoios e apropriações que ambos se fazem reciprocamente, com a condição de continuarem a existir em suas especificidades. Precisamos de bons filmes e de bons livros. Descobrir os labirintos de espaço e tempo que Alain Resnais nos apresenta em *No ano passado em Marienbad* (argumento do escritor Alain Robbe-Grillet) não nos eximirá de procurar outros mundos nas palavras de João Guimarães Rosa, em *Grande sertão – veredas* (filmado, sem maiores arroubos, pelo cineasta Renato Geraldo Santos Pereira) (SILVA, 2007, p. 19).

Acreditamos que as adaptações cinematográficas de textos literários merecem seu lugar na sala de aula de ELE, dentre outros motivos, pelo fato de facilitar a introdução do próprio texto literário, pois, como mencionado anteriormente, é possível que uma pessoa busque ver um filme por conhecer a obra literária. Também é possível que o contrário aconteça, querer ler um livro após ver o filme que foi adaptado a partir dessa determinada obra. Conseguir compreender, interpretar e interagir com um texto seja ele verbal ou não verbal, está diretamente relacionado com o desenvolvimento da competência comunicativa, e é por este motivo que, para nós, a junção do cinema e da literatura é uma união que funciona e traz bons resultados com o alunado da sociedade atual.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma, o primeiro capítulo é destinado ao cinema na sala de aula de ELE, no qual poderemos explicar melhor com base em textos teóricos algumas vantagens de sua inclusão no ensino do espanhol enquanto língua estrangeira. No segundo capítulo, abordaremos a importância da literatura na aula de ELE. No terceiro, abordaremos o cinema e a literatura no ensino de ELE. No quarto capítulo apresentaremos uma proposta de atividade elaborada com o conto de Gabriel García Márquez “Ladrón de Sábado” e sua adaptação cinematográfica, cujo roteiro é do próprio autor.

A escolha desse conto se deu pelo fato de apresentar em sua narrativa uma estrutura muito similar ao discurso fílmico, isso facilita a interpretação do alunado que muitas vezes está mais acostumado com os filmes do que com a leitura, haja vista que os filmes fazem sem dúvida parte da vida cotidiana dos mesmos. A atividade elaborada com esse conto e sua adaptação cinematográfica foi aplicada na escola EEEM Presidente João Goulart, localizada na Rua Cônego Francisco Lima, SN no bairro de

Castelo Branco, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. Para finalizar apresentaremos os resultados e conclusões dessa experiência.

Não podemos deixar de mencionar que o projeto Prolicen “Ler pode ser divertido: a leitura literária na sala de aula de língua espanhola” coordenado pela professora doutora Maria Luiza Teixeira Batista, orientadora deste trabalho, sem sombra de dúvidas foi o principal motivador para o desenvolvimento dessa pesquisa. Esse projeto apresenta como objetivo principal a inclusão da leitura literária nas aulas de espanhol como língua estrangeira. Foi através desse projeto que muitos dos textos que formam nosso suporte teórico nos foram apresentados. Atualmente são muitos os estudiosos que defendem a inclusão da literatura e/ou do cinema no ensino de línguas, dentre eles nos apoiaremos ao longo deste trabalho em: Ibarra e Ballester, (2007 e 2016), Martín (2016), Jorge (2014), Bedoya (2012), Natoli (2012), Menouer Fouatih (2009), Albaladejo García (2007), Mendoza Fillola, A. (2004), Brandimonte (2003), Sánchez Noriega (2001), e outros. É válido também deixar claro que todas as traduções presentes neste trabalho são de nossa autoria.

1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CINEMA

Trataremos de apresentar nesse capítulo algumas informações sobre a origem do cinema, visando entender melhor o processo pelo qual a sociedade passou com a chegada dessa nova arte visual.

Segundo o professor especialista na história do cinema José Luis Sánchez Noriega, em seu texto intitulado “Las adaptaciones literárias al cine: un debate permanente” (2001), o cinema originalmente apresenta três dimensões: a *documental*, na qual o seu produto se entende como um instrumento científico pelo qual se reproduz a realidade. A *espetacular* desenvolvida por *Méliès*⁴ que consistia na criação de espetáculos que uniam truques ilusionistas à fantasia. Com o auxílio de câmeras fotográficas, criava-se efeitos especiais capazes de envolver e encantar o público. Vale ressaltar que esses espetáculos eram apresentados em ambientes ao ar livre, acessível a todos. E a *narrativa*, que alcança sua maturidade por volta de 1910 através de *Griffith*⁵. Essa dimensão é responsável, como o próprio nome já indica, pelo desenvolvimento de narrativas, as adaptações de obras literárias são um exemplo. O autor deixa claro que ainda que essas três dimensões coexistam nas obras cinematográficas, a *narrativa*, sem lugar a dúvida, destacou-se sobre as outras.

De acordo com o autor do texto mencionado no parágrafo anterior, o cinema nasceu em uma época na qual a literatura possuía um inegável *status* de expressão cultural, vale ressaltar que as obras literárias eram criadas e direcionadas para as classes sociais mais altas. Iniciado de forma marginalizada, acessível a todos, o cinema ganhou o reconhecimento das massas, pois o público popular possuía através do cinema o que o público da alta sociedade desfrutava com a literatura, a oportunidade de se deparar com histórias que refletem o mundo ao seu redor, ou até mesmo de viajar por universos ficcionais. Esse foi um dos fatores que levaram os críticos e intelectuais da época a julgarem o cinema como sendo algo “fora dos padrões artísticos, culturais ou acadêmicos” (SÁNCHEZ NORIEGA, 2001, p. 67).⁶ Eles desvalorizavam o cinema por se tratar de um “espetáculo popular”, as críticas iam desde os ambientes onde

⁴ Responsável pela criação das primeiras películas com argumentos (ENCICLOPÉDIA NOVO SÉCULO, 2002, p. 523).

⁵ Foi o primeiro a utilizar o primeiro plano, a montagem e o travelling, e estudou novas formas de emprego da linguagem cinematográfica (ENCICLOPÉDIA NOVO SÉCULO, 2002, p. 1047).

⁶ Nesse parágrafo todas as palavras entre aspas foram traduzidas e retiradas do texto de (SÁNCHEZ NORIEGA 2001, p. 67)

funcionavam as salas cinematográficas até o fato de algumas obras serem adaptações de textos literários.

Possivelmente nesse período nasceu a discussão sobre as adaptações, voltaremos a tocar nesse assunto posteriormente no capítulo 3. No entanto, não podemos deixar de mencionar que surgiram também muitos escritores e críticos que defenderam o cinema como sendo um novo meio de expressão artística. Como veremos na citação a seguir:

[...] Não obstante, existe um grupo significativo (León Tolstoi, Virginia Woolf, Jack London, Bertold Bretch, etc.) que recebe com curiosidade otimista o novo invento, prevê seu futuro ou comenta suas descobertas. Outros escritores participam com maior empenho em empresas cinematográficas e, sobre tudo os criadores mais inquietos –das vanguardas europeias e no caso espanhol, os membros da geração de 27 – que tratam de explorar novas linguagens se mostram entusiasmados diante das possibilidades de um novo meio de expressão. (SÁNCHEZ NORIEGA 2001, p. 67)⁷

Ainda segundo Sánchez Noriega (2001), faz-se necessário entender que o cinema bebeu da fonte de outras artes, da literatura, do teatro, da fotografia e das artes plásticas, e que, até conquistar a sua própria identidade, viveu por trás do legado herdado dessas formas artísticas.

Atualmente, o cinema não é apenas visto como um espetáculo que serve exclusivamente para entreter as massas, e sim, da mesma forma que a literatura, também possui a capacidade de transmitir informações, valores, e aspectos culturais. Sem falar que é um material autêntico,⁸ podendo proporcionar aos telespectadores de outras nacionalidades o contato direto com a língua na qual foi produzido. Levando tudo isso em consideração, acreditamos que o cinema pode e deve ser considerado um instrumento de aproximação da literatura e da língua espanhola enquanto língua estrangeira. Isso será melhor explicado no próximo item.

⁷[...] No obstante, hay un grupo significativo (León Tolstoi, Virginia Woolf, Jack London, Bertold Bretch, etc.) que recibe con curiosidad optimista el nuevo invento, pronostica su futuro o comenta sus hallazgos. Otros escritores participan con mayor fortuna en empresas cinematográficas y, sobre todo, los creadores más inquietos –de las vanguardias europeas y en el caso español, los pertenecientes a la generación del 27 – que tratan de explorar nuevos lenguajes se muestran entusiasmados ante las posibilidades de un nuevo medio de expresión.

⁸ Segundo Albaladejo García (2007, p. 6) podemos entender material autêntico como: obras que não foram criadas com o objetivo específico de ensinar uma língua.

1.10 cinema na sala de aula de ELE

As palavras carregam significados e sentimentos, quando unidas podem criar ou recriar histórias, relatar fatos e sensibilizar a quem as ouve ou as lê, podem também dar sentido a aquilo que não tem sentido. As palavras são importantes até quando não são ditas ou escritas, pois podem ser retratadas através das imagens. Vivemos em uma sociedade visual, a imagem vem tomando o lugar das palavras. Os meios audiovisuais desde o século XX vêm trazendo uma nova forma de contar histórias, tarefa que antes era dos textos escritos como bem nos mostra Martí (2016), no século XXI a cinematografia como também outras formas de artes audiovisuais seguirão ainda mais vivas. Segundo Martí:

[...] Gracias a la invención de los medios audiovisuales de masas podemos afirmar que el siglo XX fue el siglo en el que la forma de arte narrativo predominante formó-se de la unión de sonido e imagen en un mismo soporte – de la misma forma que en el siglo XIX este soporte fue la palabra escrita (Rodríguez Pésico, 2012) -, e que todo indica que durante el siglo XXI seguirá siendo pues, si bien en otras formas y soportes, la cinematografía y las artes audiovisuales siguen más vivas que nunca (MARTÍ, 2016, p. 123).⁹

Tendo em vista que o avanço das novas tecnologias facilitará ainda mais o crescimento das artes audiovisuais, faz-se necessário trazer esse universo para as salas de aula. Sabe-se que o cinema tem como objetivo principal o entretenimento, abordando temáticas variadas, possui a capacidade de encantar e prender a atenção do público. Através desse recurso é possível transmitir mensagens e sensibilizar os telespectadores, como também conscientizar e abrir portas para novos mundos. Embora que do mesmo modo que a literatura, as obras cinematográficas não tenham (na grande maioria) sido criadas com um objetivo didático, nem mesmo as adaptações, elas podem e devem ser levadas para sala de aula de ELE, sobre isso Ibarra (2007) fala o seguinte:

⁹[...] Gracias a la invención de los medios audiovisuales de masas podemos decir que el siglo XX fue el siglo en el que la forma de arte narrativo predominante fue el de la combinación de imagen y sonido en un mismo soporte – de igual manera que el siglo XIX fue el de la palabra escrita (Rodríguez Pésico, 2012) -, y que todo apunta a que durante el siglo XXI lo seguirá siendo pues, si bien en otras formas y soportes, la cinematografía y las artes audiovisuales siguen más vivas que nunca.

[...] O cinema representa uma valiosa ferramenta de trabalho com o alunado no âmbito da Didática da língua e da literatura, apesar de nem sempre ter gozado desse reconhecimento. O cinema, como a literatura, proporciona ao aluno (a) a possibilidade de submergir em mundos semelhantes ao seu próprio, de aprender com eles e neles através dos diferentes personagens, encontrar uma explicação coerente do universo ao seu redor e compreender ou se aproximar dos valores – da cosmovisão – da cultura na qual estão inseridos (2007, p. 262).¹⁰

Tendo dito isso, Ibarra nos leva a uma realidade que deve ser considerada na hora de ensinar uma língua estrangeira: o fato de o aprendiz fazer sentido para os alunos. Como podemos cobrar que um estudante de ELE se empenhe, aprenda normas linguísticas, gramaticais e literárias de uma língua distinta da sua, trazida a ele por meio de livros didáticos criados sem preocupação com a sua realidade social e que simplesmente não se assemelhem em nada com o seu mundo e com a realidade que conhecem? Nesse ponto, o cinema não é apenas um aliado, é o instrumento pelo qual os alunos poderão entender diferentes imagens e realidades antes desconhecidas e fazer comparações com o que já é conhecido, para que então o “outro” se torne algo próximo e faça sentido.

Acreditamos que o cinema pode ser inserido ao contexto da sala de aula, isso porque, como já foi dito anteriormente, com o avanço das novas tecnologias os filmes fazem parte do dia a dia dos alunos, o que vem a ser um excelente apoio na hora de ensinar uma língua estrangeira. Dentre as muitas formas de utilização do recurso fílmico nas aulas de ELE, destacamos a apresentada por Brandimonte (2003) que, em nossa opinião, é uma das mais viáveis quando pensamos no contexto da escola pública. Segundo o autor, levar um filme para aula não significa necessariamente colocar os alunos na frente da TV, obrigando-os a assistir um longa metragem completo. O interessante é fazer uso do recurso fílmico e não usar a aula para assistir um filme, é importante também deixar claro para os alunos que o vídeo que será assistido está diretamente relacionado com o objetivo a ser alcançado na aula, seja para observação de

¹⁰ [...] El cine representa una valiosa herramienta de trabajo con el alumnado en el ámbito de la Didáctica de la Lengua y Literatura, a pesar de que no siempre haya gozado de este reconocimiento. El cine, como la literatura, proporciona al alumno/a la posibilidad de sumergirse en mundos semejantes al propio, de aprender de ellos y en ellos a través de los diferentes personajes, de encontrar una explicación coherente del cosmos que les rodea y de comprender o aproximarse a los valores – a la cosmovisión – de la cultura en la que se halla insertos.

usos linguísticos, ou compreensão de determinado assunto. A citação a seguir vai nos ajudar a entender melhor a essas afirmações:

[...] Considero muito mais interessante e eficaz concentrar em una série de fragmentos, cenas ou sequências, visando a análise de um argumento específico. Para que o aluno participe com interesse, é necessário negociar com ele este novo uso do meio e ele deve ser consciente em todo momento de que está trabalhando em um laboratório linguístico, deixando para outra ocasião o desfrute de um filme no sentido tradicional. Em qualquer caso, o uso do vídeo nas aulas de E/LE costuma despertar um grande interesse, e isso por vários motivos: rompe com a rotina [...], sobre tudo, representa una oportunidade para criar uma ponte com o mundo hispânico e para confrontar todo o aprendido com a realidade que se manifesta através da projeção (BRANDIMONTE, 2003, p. 876)¹¹

O que podemos ressaltar nessa citação é a sugestão de se trabalhar apenas fragmentos de um filme ao invés de um filme completo, visando abordar um contexto específico, e a partir disso poder trabalhar o conteúdo desejado. Sem sombra de dúvidas, isso despertará no alunado o interesse pela aula, pois ser estimulado a interagir com a cena de um filme proporciona ao aluno a possibilidade de usar a imaginação, a buscar no seu conhecimento de mundo uma resposta para os possíveis questionamentos, a posicionar-se criticamente diante das informações apresentadas; dá ao aluno a oportunidade de interpretar o texto fílmico ao invés de apenas aceitar o exposto sem expressar sua opinião, podendo inclusive preparar o caminho para a realização da leitura literária. Compartilhamos da opinião de Martí (2016) e de Ibarra e Ballester (2014) que concordam que é necessário formar alunos capazes de interpretar e de se posicionar criticamente diante de qualquer tipo de texto, seja escrito ou audiovisual (MARTÍ, 2016, p. 124).

¹¹ [...] Considero mucho más interesante y eficaz concentrar en una serie de fragmentos, escenas o secuencias, el análisis de un argumento específico. Para que el alumno participe con interés, hay que negociar con él este nuevo uso del medio y debe ser consciente en todo momento de que está trabajando en un laboratorio lingüístico, dejando para otra ocasión el disfrute de una película en el sentido tradicional. En cualquier caso, el uso del vídeo en las clases de E/LE suele despertar un gran interés, y ello por varios motivos: rompe con la rutina impuesta por un curso basado en los libros de texto y, sobre todo, representa una ocasión para abrir una ventana al mundo hispánico y para confrontar todo lo aprendido con la realidad que se manifiesta a través de la proyección.

2 A LITERATURA E O ENSINO DE ELE

Nesse capítulo nos ocuparemos de falar sobre a relação entre a literatura e o ensino de ELE, na sequência apresentaremos alguns aspectos positivos de se trabalhar com a literatura na sala de aula de ELE.

Como anteriormente exposto a literatura percorreu um longo caminho até chegar a ser reconhecida como um material didático fundamental no processo de ensino e aprendizagem de ELE. Desde o século XIX até os dias atuais, muitos métodos foram empregados, e todos apresentavam uma visão diferente com relação ao papel da literatura na sala de aula. O *método Tradicional*, também conhecido por método de *gramática e tradução*, pregava que a aprendizagem de uma língua se dava a partir da tradução de textos da língua a ser aprendida para a língua materna. Os textos selecionados eram clássicos da literatura, que por sua vez apresentavam uma linguagem considerada por muitos como rebuscada e distante do uso coloquial. Tal fato possivelmente influenciou no desuso de textos literários no século seguinte com a chegada do *método estruturalista* no qual defendia que aprender uma língua estrangeira estava diretamente relacionado à oralidade, e por acreditarem que as obras literárias apresentavam uma estrutura linguística distante da forma como os nativos de uma língua falam cotidianamente substituíram a literatura por textos criados exclusivamente com fins didáticos.

O jogo só começou a virar a favor da literatura nos anos 80 com o *método comunicativo* que, como o próprio nome indica, se preocupava com o desenvolvimento da comunicação. Nesse método, a literatura estava presente apenas nas aulas de níveis avançados, pois não se acreditava ser possível trabalhá-la em níveis iniciais. Somente nos anos 90, com o *método por tarefas* é que a literatura passa a ser considerada um recurso didático “útil e proveitoso” (JORGE, 2014, P. 33). O *método por tarefas* vai além do *método comunicativo* por sua proposta metodológica, na qual, segundo Natoli (2012), deve-se desenvolver uma unidade metodológica de trabalho na aula denominando “tarefa” a todas as atividades que compõem esta unidade. A autora ainda enfatiza que “todas as atividades desenvolvidas pelo aluno devem ter um sentido em si e devem vincular-se. Todas devem seguir em direção a um fim ou tarefa final que resulte

em colocar em prática os conteúdos globais desenvolvidos na unidade” e que isso resulta em uma coerência interna em cada unidade de trabalho. (NATOLI, 2012, p. 3).¹²

Esse método também enfatiza a importância do desenvolvimento da competência comunicativa, afirmando que para isso faz-se necessário o contato com diferentes tipos de texto, entre eles os literários. O que pode ser melhor constatado a partir das palavras de Albaladejo García (2007):

[...] A defesa de uma abordagem comunicativa no ensino de língua e de literatura gera a necessidade de uma aproximação aos diferentes tipos de texto que uma pessoa é capaz de lidar. Evidentemente, [...] o indivíduo em muitas ocasiões vai se deparar com estruturas de textos literários que possuem um maior nível estético em sua elaboração, e que diferem em certa medida das estruturas linguísticas cotidianas. Isso não quer dizer que o literário está abstraído da realidade, e sim que é outro modo de explicar essa realidade, através de uma série de recursos retóricos e estilísticos. Na área da Didática da Língua e da literatura, esta última se converte em um excelente recurso na hora de trabalhar as habilidades linguísticas, já que enriquece o uso da linguagem e proporciona novos modos de ver a realidade (2007, p. 5).¹³

Quando abordamos o desenvolvimento da competência comunicativa, nos referimos a estimular todas as habilidades que influenciem o ato de se comunicar, tendo a consciência de que a competência comunicativa abarca as competências linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas. Ainda com relação à citação anterior, a autora nos chama atenção para o fato de a literatura, além de proporcionar aos estudantes outro modo de compreender a realidade ao seu redor, também possibilita trabalhar as habilidades linguísticas que são a *Fala*, a *Escuta*, a *Leitura* e a *Escrita*, no entanto, é válido ressaltar que outros autores já incluem a *Interculturalidade* como uma dessas habilidades.

¹² “[...] todas las actividades que conforman esta unidad. Con esto queremos decir que todas las actividades que el alumno desarrolla deben tener un sentido de ser y deben vincularse, todas deben tender hacia un fin o tarea final que signifique una puesta en práctica de los contenidos globales desarrollado en la unidad”

¹³ “[...] La defensa de un enfoque comunicativo en la enseñanza de la Lengua y de La Literatura origina la necesidad de aproximación a las distintas modalidades textuales que la persona es capaz de manejar. Evidentemente, [...] el individuo va a tener que enfrentarse en muchas ocasiones a estructuras de corte literario que poseen un mayor grado estético en su elaboración, y que difieren en gran medida de las estructuras lingüísticas cotidianas. Eso no quiere decir que lo literario este abstraído de la realidad, sino que es otro modo de explicar esa realidad, a través de una serie de recursos retóricos y estilísticos. En el área de Didáctica de la Lengua y la Literatura, esta última se convierte en un excelente recurso a la hora de trabajar las habilidades lingüísticas, ya que enriquece el uso del lenguaje y confiere nuevos modos de ver la realidad.

2.1 A importância da leitura literatura na sala de aula de ELE.

Da mesma forma que a sociedade em que vivemos se modifica com o passar dos anos, a língua também evolui, acompanhando as novas formas de se comunicar. A leitura está diretamente relacionada à comunicação, através dela entre outras coisas podemos nos informar sobre os mais variados assuntos, nos situar quando andamos em ruas desconhecidas ou não, viajar sem ao menos sair do lugar onde estamos. Em outras palavras, a leitura funciona como um veículo que nos direciona ao conhecimento, podendo influenciar no nosso desenvolvimento acadêmico, profissional e social. Tudo isso é melhor compreendido com as palavras de Michèle Petit (2011) “[...], a leitura é em si um meio de acesso ao saber, aos conhecimentos formalizados, e por isso mesmo pode modificar as linhas do nosso destino escolar, profissional e social” (2011, p. 63).¹⁴ A autora ainda fala que além de ser um acesso ao saber, a leitura ainda possibilita, entre outras coisas, manter o domínio sobre o mundo no que diz respeito aos meios de informação escrita (2011, p. 66).

A leitura não nos influencia apenas quando se trata da língua materna. No processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira a leitura também deve ser explorada. Sobre isso Mendonza (2004) afirma que “ler é uma experiência estética, pragmática e cultural na qual toda a personalidade do leitor entra em interação com o texto” (2004, p. 28).¹⁵ Quando falamos de leitura literária, nos deparamos com várias possibilidades dentre as quais é possível desenvolver a competência comunicativa, o que acreditamos ser de grande importância quando se está aprendendo uma segunda língua. Sobre isso, Albaladejo García (2007) e Álvaro García Santa-Cecilia (2000) afirmam que a presença da literatura nos programas de ELE ajuda no desenvolvimento da competência comunicativa não apenas por seu componente linguístico e na sua dimensão sociocultural, mas também por proporcionar aos alunos fazer comparações com relação as semelhanças e distinções entre seus valores e conceitos e a cultura do outro (ALBALADEJO GARCÍA, 2007, p. 5).

Com isso podemos constatar que a relação existente ente a competência comunicativa e a literatura, não apenas auxilia no desenvolvimento dessa competência

¹⁴[...] “[...], La lectura es ya en sí un medio para tener acceso al saber, a los conocimientos formalizados, y por eso mismo puede modificar las líneas de nuestro destino escolar, profesional, social.”

¹⁵[...] “leer es una experiencia lingüística, estética, pragmática y cultural en la que toda la personalidad del lector entra en interacción con el texto.”

no que diz respeito a conhecimentos linguísticos, como também proporciona aos aprendizes de uma língua estrangeira a possibilidade de interagir com a cultura do povo que a fala, podendo então fazer comparações entre o seu conhecimento de mundo e o mundo do outro, o que facilita a aprendizagem da língua meta. Segundo Mendonza (2004a), o contato com o texto literário proporciona ao aluno de ELE conhecimentos culturais e pragmáticos que certamente o acompanharão durante todo o processo de aprendizagem do idioma.

A literatura é um material rico, possibilita ao alunado adentrar na cultura da língua em processo de aprendizagem e adquirir conhecimentos culturais, sociais e linguísticos que em muitos casos não poderiam ser adquiridos por outras vias, pois são raros os casos de alunos que conseguem se deslocar para outro país exclusivamente para aprender a sua língua. Sobre isso Natoli (2012) fala o seguinte:

A literatura brinda ao estudante de uma língua estrangeira um *material auténtico* que aglutina una riqueza excepcional já que oferece: amplos *conteúdos culturais* próprios do contexto social no qual se desenvolve a língua meta que se está adquirindo; é fonte de *exemplos gramaticais* e dá conta de diferentes *usos da língua*, fomentando a reflexão linguística; acolhe vários *registros* e *variedades* da língua; permite una multiplicidade de *interpretações* e favorece o desenvolvimento da *competência comunicativa* em nossos alunos (2012, p.4).¹⁶(grifos da autora)

Podemos então entender que a leitura literária não apenas nos proporciona viajar por universos ficcionais, como também garante uma imersão na cultura do povo no qual o texto lido foi produzido. Além, é claro, de nos possibilitar conhecer a nós mesmos através da cultura do outro, pois, a já citada comparação entre as culturas instiga o leitor a se questionar sobre a própria identidade podendo assim se redescobrir a cada nova leitura. Não podemos deixar de ressaltar que o desenvolvimento da competência literária influencia diretamente no progresso de todas as outras competências segundo Natoli (2012):

¹⁶La literatura brinda al estudiante de una lengua extranjera un *material auténtico* que aglutina una riqueza excepcional ya que ofrece: amplios *contenidos culturales* propios del contexto social en el que se desarrolla la lengua meta que se está adquiriendo; es fuente de *ejemplos gramaticales* y da cuenta de diferentes *usos de la lengua* ,fomentando la reflexión linguística; acoge varios *registros* y *variedades* de la lengua; permite una multiplicidad de *interpretaciones* y favorece el desarrollo de La *competencia comunicativa* en nuestros alumnos.

A competência literária focaliza o aperfeiçoamento das competências *leitora* e *cultural*, que podem se desenvolver de forma paralela a *competência linguística*, para que o aluno possa alcançar no menor tempo possível uma *competência comunicativa* que lhe permita interagir com falantes nativos e alcançar um melhor manejo da língua meta (2012, p. 5).¹⁷ (grifos da autora)

Além dos aspectos positivos de se trabalhar com a literatura na sala de aula de ELE apresentados até aqui, não podemos deixar de ressaltar que a inclusão do texto literário no currículo escolar também possibilita o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: *Fala*, *Escuta*, *Leitura* e *Escrita*, somando a estas a interculturalidade como uma quinta habilidade. Todas são fundamentais para alcançar um bom desempenho comunicativo. Para conseguir trabalhá-las a partir da leitura literária, o professor deve atentar para alguns pontos: a escolha do texto de acordo com a turma e a preparação do material didático a ser utilizado na aula (NATOLI, 2012, p.4). E não menos importante, o professor também deve planejar cuidadosamente a forma como vai conduzir a aula para que a leitura e interpretação do texto sejam satisfatórias.

Visando facilitar e garantir que esse processo seja bem sucedido, vários estudiosos defensores da inclusão da literatura no ensino de línguas propuseram um modelo de estrutura a ser seguido antes, durante, e depois da leitura literária. Eres Fernández e Flavian (2008), por exemplo, denominaram essas etapas de *pré-leitura*, *leitura* e *pós-leitura*. Na etapa de pré-leitura, é a etapa na qual se introduz de forma indireta o tema que posteriormente será tratado na obra literária, ou até mesmo informações sobre o autor da obra e o gênero literário a qual o texto em questão pertença. Na etapa de leitura é o momento destinado a leitura em si, Eres Fernández e Flavian enfatizam que nesse momento, realizar a leitura silenciosa não é a única forma de trabalhar a leitura, os alunos podem ser direcionados a realização da leitura em voz alta, como também buscar uma compreensão detalhada captando as implicações do texto. A última etapa, a de pós-leitura, é destinada a realização de atividades que retomem tudo o que foi visto nas etapas anteriores a fim de conseguir alcançar o objetivo da aula. Vale ressaltar que essa forma de divisão possibilita que as habilidades citadas no parágrafo anterior sejam trabalhadas gradualmente.

¹⁷ [...] La *competencia literaria*, enfocada hacia el perfeccionamiento de las *competencias lectora y cultural*, puede ir desarrollándose de forma paralela a la *competencia lingüística*, para que el alumno pueda alcanzar en el menor tiempo posible una *competencia comunicativa* que le permita interactuar con hablantes nativos y lograr un mejor manejo de la lengua meta.

3 CINEMA E LITERATURA

No presente capítulo abordaremos a relação entre o cinema e a literatura, e também argumentaremos sobre o porquê unir essas duas formas de arte no ensino de ELE.

Desde o início dos tempos temos o hábito de contar e de ouvir histórias. Sabe-se que a literatura foi uma das primeiras artes de narrar que se tem conhecimento. Segundo Zilberman (2008) na Grécia antiga a diversão da nobreza nos intervalos dos afazeres dos guerreiros era a literatura, que até então se denominava apenas como poesia. A literatura “era declamada por rapsodos, profissionais da palavra e narradores de feitos bélicos do passado” (DUPONT, 1998 *apud* ZILBERMAN, 2008, p. 45). Ao longo dos séculos surgiram várias novas formas de se narrar histórias, o cinema é uma delas, trazendo com os recursos audiovisuais a possibilidade de apresentar narrações que refletem a sociedade, transmitem valores e aspectos culturais e inclusive uma nova forma de recontar as histórias das obras literárias, como nos mostra Sánchez Noriega (2001):

[...] Desde os primórdios se considera que fazer um filme é contar uma história e que para isso é preciso dominar a narração mediante imagens. Obviamente, os séculos de tradição literária não podem ser ignorados; por isso, logo começaram a realizar adaptações, tanto de temas de argumentos como de obras concretas, e inclusive nos roteiros originais cabe apreciar a influencia da cultura literária de seus autores (2001, p. 66).¹⁸

No entanto, isso não significa que a literatura perdeu seu lugar, visto que o cinema adapta muitas de suas obras, e sim que ganhou um forte aliado na arte de narrar. Noriega ainda afirma que embora o cinema seja considerado filho da literatura, do teatro da fotografia e das artes plásticas, com relação à literatura “essa filiação foi

¹⁸[...] Desde muy pronto se considera que hacer una película es contar una historia y que para ello hay que dominar la narración mediante imágenes. Obviamente, los siglos de tradición literaria no pueden ser ignorados; por ello, muy pronto comienzan a hacerse adaptaciones, tanto de temas y de argumentos como de obras concretas, e incluso en los guiones originales cabe apreciar la influencia de la cultura literaria de sus autores.

problemática desde suas origens”,¹⁹ não apenas por questões de hierarquia, mas também por uma negação estética gerada ao redor do cinema o comparando com a literatura (SÁNCHEZ NORIEGA, 2001, p. 66).

É importante salientar que essa comparação entre o cinema e a literatura gerou a criação de uma opinião equivocada ao redor dessas duas artes narrativas. Segundo Noriega, podemos destacar dois equívocos, o primeiro é o fato de se considerar que a matéria prima de um são as imagens e a da outra as palavras, “praticando um reducionismo que assimila matéria prima a forma específica” (SÁNCHEZ NORIEGA, 2001, p. 66)²⁰ o que pode ser melhor compreendido no trecho a seguir:

[...] É verdade que a imagem em movimento é o constituinte singular do cinema, porém não é necessariamente daí que resulta a maior contribuição ao seu valor estético. [...] Compreenderá o leitor que esta postura é insustentável porque no texto fílmico a trilha sonora (palavras, ruídos e música) tem tanta importância quanto às imagens: inclusive no cinema mudo a palavra teve um valor essencial, [...] este lugar comum que privilegia as imagens parece ignorar sequências sobre as que centram muitos filmes e até filmografias completas como as de Rohmer ou Bergman, inconcebíveis sem o valor e vigor dos diálogos (SÁNCHEZ NORIEGA, 2001, p. 66).²¹

Como podemos observar nessa citação a imagem por si só não é o suficiente para a construção do valor estético de uma obra cinematográfica, pois outros elementos são igualmente importantes, como as palavras, diálogos, músicas e ruídos, e que o não reconhecimento do valor desses elementos desmerece as obras que apresentam nos diálogos o seu principal eixo.

E o segundo equívoco na comparação entre o cinema e a literatura se trata da “idéia de inferioridade estética do cinema a partir da diferença no processo de recepção”

¹⁹ [...] Esta filiación ha sido problemática desde los orígenes”

²⁰ “[...] Practicando un reduccionismos que asimila materia prima a forma específica”

²¹ [...] Es cierto que la imagen en movimiento es el constituyente singular del cine, pero de ahí no se deriva necesariamente una mayor aportación al valor estético del resultado. [...] Comprenderá el lector que esta postura es insostenible porque en el texto fílmico la banda sonora (palabras, ruidos y música) tiene tanta importancia como las imágenes: incluso en el cine silente la palabra ha tenido un valor esencial, [...] este lugar común que privilegia las imágenes parece ignorar secuencias sobre las que pivotan muchas películas y hasta filmografías completas como las de Rohmer o Bergman, inconcebibles sin el valor y el vigor de los diálogos.

(SÁNCHEZ NORIEGA, 2001, p. 66),²² pois o leitor de obras literárias é visto como “um sujeito ativo e participativo que utiliza a imaginação para construir mentalmente o mundo evocado pelas palavras”²³ em contrapartida, o espectador é considerado “um receptor passivo, alienado com as imagens concretas proporcionadas nesse mundo já elaborado” que é o cinema (MÍNGUEZ, 1999 *apud* SÁNCHEZ NORIEGA, 2001, p. 66).²⁴ Noriega ainda reforça que este é um argumento sem fundamento, haja vista que diversos autores cinematográficos criam obras que necessitam de espectadores cooperadores com o texto fílmico, da mesma forma que alguns escritores de *bestsellers* literários *propõem exatamente o oposto*, que seus *receptores sejam passivos* (2001, p. 67).

Atualmente, ainda há quem critique uma possível falta de fidelidade ao texto literário por parte das adaptações, ou que há uma perda muito grande nesse processo de tradução intersemiótica, que seguindo as teorias de Roman Jakobson seria a tradução de um texto de um sistema de signos para outro, como por exemplo, da literatura para o cinema. No entanto, se levarmos em consideração que um texto possui infinitas interpretações e uma adaptação cinematográfica se trata da interpretação do roteirista, do diretor e do cineasta, acreditamos que não há motivos para fazer comparações negativas entre o texto e o filme, haja vista que são meios diferentes, e formas diferentes de contar a mesma história. Sobre isso, Noriega fala que não é preciso seguir regras para que uma adaptação seja bem sucedida, e sim, que se defenda a autonomia artística do cinema. Sabe-se que ao longo do tempo, a História de uma sociedade vai sendo alterada com a chegada de novos acontecimentos que vão sendo retratados por obras narrativas e que a cada nova obra existe a influência de outra obra anterior, de forma explícita ou implícita. O autor ainda completa dizendo que não existem criações puras que não tenham sido “contaminadas” nesse sentido, e que por isso “[...] É preciso valorizar a obra em si, dentro dos meios que utiliza e a história da cultura na qual se inscreve, sem ditar sentenças de legitimidade nem estabelecer hierarquizações arcaicas” (SÁNCHEZ NORIEGA, 2001, p. 68-69).²⁵ Em síntese, uma releitura não precisa necessariamente ser idêntica a obra de origem. Noriega nos mostra que na hora de analisar uma narrativa,

²² “[...] La idea de la inferioridad estética del cine a partir de la diferencia en el proceso de recepción”

²³ “[...] el lector de novelas es un sujeto activo y participativo que pone en marcha su imaginación para construir mentalmente el mundo evocado por las palabras”

²⁴ “[...] se considera que el espectador es un receptor pasivo, alienado con las imágenes concretas que le proporcionan ese mundo ya elaborado.”

²⁵ “[...] Y que hay que valorar la obra en sí, dentro de los medios que utiliza y de la historia de la cultura en que se inscribe, sin dictar sentencias de legitimidad o bastardía ni establecer jerarquizaciones obsoletas.

deve-se atentar ao fato de não existir obras inéditas; direta ou indiretamente os textos de qualquer origem em qualquer meio carregam uma bagagem cultural e social e, até mesmo, intertextual (que esteve em obras anteriores).

3.1 Porque levar a literatura e o cinema para as aulas de ELE?

Ao longo deste trabalho expusemos alguns aspectos positivos de se trabalhar tanto a literatura quanto o cinema nas aulas de ELE. Agora, trataremos de responder a pergunta feita no título deste subcapítulo: por que levar a literatura e o cinema para as aulas de ELE? Como já ilustrado nos capítulos anteriores, partimos da premissa de que a literatura é um excelente suporte no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, não apenas por auxiliar na exemplificação de diferentes usos linguísticos, mas também por carregar a cultura e aspectos sociais da região e da época em que suas obras foram criadas. Da mesma forma, acreditamos que o cinema também pode ser um grande aliado nesse processo, pois além de oferecer a possibilidade de se ter um contato direto com a língua meta, também transmite valores e costumes de determinada cultura.

Compartimos da opinião de Sanz Pastor (2006), Ibarra e Ballester (2016) e de Sitman & Lerner (1994) que afirmam que a literatura pode se tornar o estímulo principal de aproximação à língua meta e também pode despertar no alunado uma motivação para ler e, por consequência, desenvolver a compreensão leitora (IBARRA e BALLESTER, 2016, p. 122). Influenciando em um melhor desempenho profissional e acadêmico do estudante, “visto que desenvolverá sua competência literária e leitora, [...] como também facilitará o seu aprendizado, inclusive quando o curso ou período de exposição à língua meta estiver finalizado” (IBARRA e BALLESTER, 2016, p. 122).²⁶

Da mesma forma que concordamos com Bedoya (2012), que afirma que levar o cinema para aulas de ELE cria expectativa e grande motivação nos estudantes, por ser uma atividade de caráter lúdico, conseguem adentrar nas histórias dos filmes ao mesmo tempo em que são estimulados por diferentes elementos cinematográficos, tais como

²⁶ [...]dado que desarrollará su competencia literaria y lectora [...], sino que también puede facilitar el life long learning, incluso cuando el curso o el periodo de exposición a la lengua meta ha finalizado.

“os visuais, como os sonoros, os humanos e os linguísticos”²⁷, e, assim, acabam absorvendo os aspectos culturais ali presentes (BEDOYA, 2012, p. 49).

Podemos concluir, então, que o contato com essas duas formas de arte narrativa, dependendo da forma como levadas ao alunado, pode funcionar como um estímulo que faça brotar nos alunos um maior interesse em aprender uma língua estrangeira, no nosso caso o espanhol. Não podemos deixar de mencionar que a sociedade atual está cada dia mais visual, por esse motivo é mais difícil convencer os nossos alunos de que a leitura pode ser tão interessante quanto qualquer outra forma de estímulo visual. E foi a partir do exposto por Bedoya (2012) que encontramos no cinema o caminho para chegar à literatura. A citação a seguir vai nos ajudar a explicar melhor essa descoberta.

A ideia, portanto, de unir a literatura e o cinema, nasce de juntar o incrível potencial que ambas as artes oferecem para a aula de E/LE de uma forma atrativa, através do cinema baseado na literatura. Esta combinação nos aproxima, por uma parte, dos textos literários de uma forma divertida, podendo ler obras ou fragmentos literários representados na realidade e na magia de um ambiente cinematográfico. E, por outra parte, consegue distanciar o medo do texto literário, apresentando a possibilidade de criar um hábito de leitura tendo como fim o desfrute de estudantes e professores a partir de um espaço literário que se volta, diante de seus olhos, muito mais acessível e cheio de possibilidades (BEDOYA, 2012, p. 50).²⁸

Como podemos constatar nas palavras de Bedoya acima citadas, as obras cinematográficas baseadas em literatura funcionam como uma ponte para a leitura literária; ou seja, levar uma adaptação cinematográfica que foi criada a partir de uma obra literária para a sala de ELE possibilita uma aproximação ao texto literário de uma forma lúdica e acessível, desfazendo aquela ideia de que o texto literário é algo distante, incompreensível e pouco interessante.

Ainda com relação às adaptações, Nobre (2013) com base no que foi dito por Hutcheon (2011), afirma que a visualização de uma obra adaptada ao cinema após a

²⁷“los visuales, como los sonoros, los humanos y los lingüísticos.”

²⁸La idea, por tanto, de unir la literatura y el cine, nace de aunar el increíble potencial que ambas artes ofrecen para el aula de E/LE de una forma atractiva, a través del cine basado en la literatura. Esta combinación nos acerca, por una parte, a los textos literarios de una forma entretenida, pudiendo leer obras o fragmentos literarios representados en la realidad y magia de un ambiente cinematográfico, y por otra parte, consigue alejar el miedo al texto literario y plantear la posibilidad de crear un hábito de lectura teniendo como fin el disfrute de Estudiantes y profesores a partir de un espacio literario que se vuelva, ante sus ojos, mucho más accesible y lleno de posibilidades.

leitura do texto original proporciona, entre outras coisas, que o espectador preencha quaisquer lacuna deixada no ato da leitura, e que para isso “recorre à lembrança do texto adaptado, que paira de modo fragmentado nos recônditos da sua memória; portanto, no processo de adaptação, a memória do espectador tem um papel fundamental.” (NOBRE, 2013, p. 191).

Nobre nos mostra que a visualização da adaptação de uma obra literária pode favorecer a compreensão do texto. Com base nisso, acreditamos que no contexto do ensino de uma língua estrangeira o contrário também é possível, pois se o primeiro contato de um indivíduo com determinada obra literária tenha sido por meio de sua adaptação cinematográfica, a leitura posterior do texto, também possibilita a compreensão de lacunas deixadas durante a visualização. A partir disso, e do exposto por Bedoya (2012), como também por outros autores citados ao longo desse trabalho, elaboramos uma proposta de atividade que traz o cinema como uma preparação para a leitura literária, visando não apenas o desenvolvimento da competência comunicativa, mas também, despertar ou incentivar o gosto pela leitura literária.

4 LITERATURA E ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Dando sequência a nossa pesquisa, neste capítulo apresentaremos os resultados de uma experiência na qual levamos o cinema e a literatura para a sala de aula de ELE. Descreveremos o processo de elaboração de uma atividade (Apêndice A), sua aplicação em uma escola pública de ensino médio e os resultados obtidos.

É válido ressaltar que nosso objetivo com a elaboração dessa atividade era não apenas mostrar que a leitura literária e o cinema podem ser considerados como aliados em qualquer contexto escolar em prol do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de ELE (principalmente nas escolas públicas, nas quais a língua estrangeira quase sempre é vista como uma matéria irrelevante ou sem um sentido claro por parte dos estudantes), mas também mostrar que utilizar o cinema como forma de aproximação ao texto literário pode auxiliar no desenvolvimento da competência leitora. De acordo com Mendonza Fillola (2004), Ibarra e Ballester (2016), quando priorizamos o desenvolvimento da competência leitora estamos também abrindo o caminho para o desenvolvimento das outras competências, influenciando diretamente no ato de se comunicar e apresentando novas formas de se aprender uma língua estrangeira.

Com base no *método por tarefas* e nas experiências e teorias defendidas pelos autores citados ao longo desse trabalho, elaboramos uma atividade (APÊNDICE A) com o conto “Ladrón de Sábado” (ANEXO A), de Gabriel García Márquez, e sua adaptação cinematográfica cujo roteiro é do próprio autor. A aula foi dividida em três etapas “*pré-leitura, leitura e pós-leitura*” seguindo o modelo apresentado por Eres Fernández e Flavian (2008). A etapa de *pré-leitura* é o momento de introduzir o tema da aula e situar os alunos diante desse tema e estimular seus conhecimentos prévios, a etapa de *leitura* é destinada a leitura do texto, e a *pós-leitura* é destinada a realização de uma atividade que envolva o que foi trabalhado nas etapas anteriores, encerrando a aula de forma que todo o conteúdo faça sentido.

A atividade em questão foi aplicada na escola EEEM Presidente João Goulart, localizada na Rua Cônego Francisco Lima, SN no bairro de Castelo Branco, na cidade de João Pessoa, no segundo semestre de 2017. É interessante destacar que esta é uma escola que apresenta a formação tecnológica vinculada ao ensino médio. Com relação à

turma selecionada para a aplicação de tal atividade, contamos com o apoio do professor de espanhol da escola Joaquim Lopez Vieira que nos acompanhou e auxiliou durante todo o processo.

A turma em questão tinha 16 alunos dos quais 11 estavam presentes no dia da realização da atividade. Documentamos essa experiência através de fotos (APÊNDICE B). Visando preservar a identidade dos alunos, nos referiremos aos mesmos no decorrer da descrição dessa experiência através de letras (ex: aluno A, B, C, etc.). A seguir explicaremos com mais detalhes todas as etapas desta atividade desde sua elaboração até os resultados e impressões que tivemos após sua aplicação.

4.1. Elaboração da proposta

Na hora de elaborar uma atividade com literatura é muito importante que se pense nas etapas e procedimentos que serão realizados. Sobre isso Eres Fernández e Flavian (2008) nos mostram que o interessante é proporcionar aos alunos o contato com obras que os instiguem a querer conhecer outras obras literárias. A escolha de um texto adequado para a turma alvo é primordial, Eres Fernández e Flavian defendem que o conto é um gênero que deve ser levado para sala de aula por ser como um recorte ou uma “foto” de uma história maior, e por esse motivo pode ser definido como “[...] um relato breve que causa impacto, emoção, curiosidade.” (2008, p. 17)²⁹. Isso foi o que nos motivou a trabalhar com um conto. Escolhemos um conto que aborda um assunto que, de alguma forma, tem relação com a realidade. O conto apresenta uma temática de base que poderia ser interpretada como “violência urbana”. No entanto, essa é a temática inicial, ao longo da narrativa nos deparamos com reviravoltas, uma vez que abrange vários outros temas despertando no leitor surpresas inesperadas.

Para que sejamos melhor compreendidos, faremos agora um resumo do conto “Ladrón de Sábado” que se inicia com a chegada de um ladrão em um sábado à noite na casa de uma família que ele já vinha observado há algum tempo. Sabendo que a dona da casa estaria sozinha com sua filha, pois o marido havia viajado a trabalho, o ladrão se apossa da casa, mantendo as duas como refém, obrigando-as a agirem como se nada de incomum estivesse acontecendo. Inicialmente, a Dona da casa teme pela segurança de

²⁹ “[...] un relato breve que causa impacto, emoción, curiosidad.”

sua filha, Pauli, e deseja que Hugo, o ladrão, vá embora, e tenta fazê-lo dormir colocando remédios em uma taça de vinho, enquanto prepara o jantar que ele a obrigou fazer. Nesse meio tempo, Hugo descobre que Ana é a locutora de rádio de seu programa favorito e ela se atrapalha e acaba trocando as taças e bebendo a que era destinada ao ladrão, caído em sono profundo. No dia seguinte, acorda no seu quarto, enrolada em uma coberta, e ao procurar a filha, vê a garotinha brincando com o ladrão no jardim. A mulher se surpreende e começa a sentir uma estranha alegria. Ana, Hugo e Pauli, passam todo o domingo juntos, fazendo atividades que uma verdadeira família faria, ela até recusa o convite de uma amiga para almoçar fora. Quando a noite chega e antes que o marido regresse, Hugo devolve alguns objetos que havia roubado da casa, reconecta os cabos do telefone e após dar conselhos para que outros ladrões não invadissem a casa, ele se despede com tristeza. Nesse momento e antes que estivesse longe, Ana o chama, e ao se aproximar lhe avisa que no sábado seguinte seu marido viajaria novamente.

Como podemos observar, o conto inicia com a temática da violência urbana e termina com um ar de romance, felicidade e entusiasmo. Deixando o leitor imaginando as cenas dos próximos capítulos. Como já mencionado, existe uma adaptação cinematográfica desse conto cujo roteiro é do próprio autor. Essa adaptação se trata de um curta metragem que por sua vez faz parte de uma série intitulada “Con el amor no se juega”(1991), formada por três contos do autor apaixonado por cinema Gabriel Garcia Márquez, que também é o responsável pela escrita do roteiro dessa adaptação. Ele contou com a ajuda de Consuelo Garrido na argumentação do curta metragem, de José Luis Garcia Agraz na direção, e dos atores Blanca Guerra e Damian Alcazar. É válido ressaltar que o conto apresenta um aspecto visual bastante acentuado, o que possivelmente facilitou a sua adaptação. Esse aspecto visual acentuado e o fato de apresentar uma adaptação cinematográfica foram motivos que nos levaram a escolhê-lo para nossa atividade.

Nesse curta metragem, de título homônimo, há algumas mudanças quando comparamos com o conto, duas delas são facilmente notadas. No início do conto, Ana cai em sono profundo após trocar as taças de vinho e tomar a que contém remédio para dormir. Já na adaptação a mulher toma remédios para dormir antes de o ladrão entrar na casa. Outra diferença se dá no final da história, pois no conto Ana grita por Hugo na frente de sua casa para avisar que no sábado seguinte o marido voltaria a se ausentar. E

no filme, ela manda a mensagem através do seu programa de rádio que ele escuta sempre. Ela avisa que estará sozinha no sábado à noite e que deixará a porta aberta.

É interessante destacar que esse conto ainda nos possibilita construir uma “ponte” ou também dizendo, um caminho para conhecer outra forma de arte, a música. Isso porque, dentre os aspectos culturais presentes nesse conto encontramos algumas expressões linguísticas regionais e a menção a música latina, não apenas pelo ritmo musical “*Danzón*” de origem cubana, o qual, Ana e Hugo compartilham o gosto, como também pela música citada no primeiro parágrafo “*Cómo fue*” do famoso cantor cubano Benny More grande representante desse ritmo musical. É após ouvir essa música que Hugo descobre que Ana não é uma simples dona de casa e sim a locutora do programa de rádio que escuta habitualmente durante todas as noites de insônia. A seguir descreveremos as atividades realizadas em cada etapa e também sua aplicação.

4.2 Aplicação da atividade

Nesta seção, relataremos como foi nossa experiência na escola EEEM Presidente João Goulart. A turma selecionada foi do terceiro ano do ensino médio, dos 16 alunos apenas 11 estavam presentes no dia da realização da nossa atividade. Segundo o professor colaborador, os alunos estavam acostumados a terem aulas “mescladas”, isto é, metade em espanhol, metade em português. Decidimos então pedir permissão aos alunos para ministrarmos a aula apenas em espanhol, deixando claro que, quando solicitado, eles se sentissem à vontade para falar ou responder aos questionamentos em português ou em espanhol se assim desejassem. Todos concordaram. Ao longo da aula poucos se arriscaram a falar em espanhol em momentos que não fossem o de leitura, na hora de tirar dúvidas, ou interagir com os colegas, a maioria falou em português. Acreditamos que isso aconteceu devido à falta de segurança que todos sentimos quando estamos começando a aprender uma língua nova.

Como mencionado, essa atividade foi dividida em três etapas, visando trabalhar o texto literário e instigar os alunos a querer ler, decidimos apresentar inicialmente o curta metragem. Tomando como base o exposto por Brandimonte (2003) quando afirma que a visualização de uma cena ou uma sequência fílmica é muito mais proveitosa do

que passar o filme completo, decidimos na etapa inicial de *pré-leitura* apresentar uma sequência fílmica e depois partir para a leitura do conto.

Segundo o modelo já mencionado apresentado por Eres Fernández e Flavian, a *pré-leitura* está destinada a situar os alunos com relação ao tema da aula e estimular seus conhecimentos prévios. Visando ajudar na interpretação posterior do texto literário, nessa etapa o professor pode trazer informações sobre o escritor da obra a ser trabalhada. Por esse motivo, visando introduzir o tema da aula, selecionamos imagens de filmes famosos baseados em obras literárias que fazem parte do universo infanto-juvenil atual, as imagens escolhidas foram dos filmes “Harry Potter”, “Jogos Vorazes”, “As Crônicas de Nárnia” e a “Bela e a Fera” (ANEXO B). O objetivo dessa atividade era fazer com que os alunos reconhecessem e identificassem as fotos e indicassem o que existe em comum entre elas, obviamente esperávamos que apontassem o fato de serem todas fotos de cenas de filmes baseados em livros e conto. Para que os alunos chegassem a essa conclusão, elaboramos algumas perguntas norteadoras como “¿Conocen las narrativas de esas películas?, ¿Antes de mirar las películas ya habían escuchado algo sobre ellas?, ¿Cuándo?, ¿Cómo?”. Essas perguntas foram feitas enquanto os alunos observavam as imagens.

Os alunos rapidamente reconheceram o título de todos os filmes. E ao questionarmos sobre se sabiam o que eles tinham em comum, a aluna **A** respondeu que os filmes eram baseados em livros e que ela já havia lido a “*Bela e a Fera*” quando era criança. E depois de confirmar que esse era o ponto em comum entre todos os filmes apresentados, realizamos uma breve explicação sobre a biografia de Gabriel Garcia Márquez. Informamos que ele foi um famoso escritor e que muitas de suas obras foram adaptadas ao cinema, a aluna **B** pediu que déssemos um exemplo e logo apresentamos apenas o título do conto “Ladrón de sábado” e solicitamos que falassem sobre o que acreditariam ser o assunto dessa história. Dentre as opiniões, destacamos a do aluno **C** que afirmou que provavelmente se trataria de um roubo em um dia de sábado, as alunas **A** e **D** concordaram que a obra retrataria o sumiço de um dia da semana, o sábado.

Decidimos então que o primeiro encontro com a obra literária em questão se daria através da sua adaptação cinematográfica. Levando em consideração que o nosso foco era instigar, provocar curiosidade e despertar o interesse do aluno pela leitura do conto, planejamos apresentar a sequência fílmica inicial do curta metragem até os três

minutos e trinta e três segundos (03minutos e 33segundos), tempo suficiente para que os alunos percebessem a temática inicial; a “violência urbana”, pois se trata do momento em que o ladrão invade uma casa à procura de dinheiro e é surpreendido pela dona da casa. Embora essa cena não contenha um diálogo extenso entre os personagens, as imagens e a trilha sonora possibilitam ao espectador compreender os fatos. Pausamos a cena no momento em que a dona da casa corre até o quarto de sua filha para atender seu chamado e é perseguida pelo ladrão, deixando o suspense de o que vai acontecer quando chegassem ao quarto.

É interessante destacar que no momento da exibição do curta metragem todos os alunos permaneceram concentrados. Solicitamos que eles descrevessem a cena. Todos pareciam entusiasmados ao relatar o que haviam assistido, cada um acrescentava um dado que ainda não havia sido dito. Inclusive um dos alunos (Aluno C) reconheceu que havia acertado o palpite, quando afirmou que o ladrão havia entrando em uma casa para roubar e que possivelmente era um sábado à noite.

Ao questionamos sobre o que iria acontecer na sequência da cena, muitos alunos se interessaram em participar da discussão. Cada aluno expressou sua opinião sobre a cena assistida na tentativa de descobrir o mistério que ela guardava. Em seguida, exibimos outro fragmento do filme até os quatro minutos e cinco segundos (4minutos e 5 segundos) com o propósito de mostrar como a cena terminava. Todos ficaram surpresos ao ver que a cena teve um desfecho diferente do que eles haviam imaginado: o ladrão havia ganhado a confiança da garotinha. Em seguida informamos que para saber o restante da história eles teriam que ler o conto.

Nesse momento, iniciamos a etapa da *leitura*. Como o conto é um pouco extenso (possui uma página inteira e contem cinco parágrafos), decidimos dividir a turma em cinco grupos. A cada grupo foi entregue um parágrafo diferente, todos os parágrafos estavam enumerados na ordem original do conto, todos os alunos receberam uma cópia impressa do parágrafo destinado ao seu grupo para facilitar a leitura silenciosa. Pedimos também que no momento dessa leitura inicial os alunos marcassem as palavras que não haviam compreendido para que depois pudéssemos sanar as dúvidas. Após essa leitura, pedimos que um membro de cada grupo fizesse a leitura do seu parágrafo em voz alta, enquanto o resto da turma acompanharia a leitura do texto projetado na tela. No final da leitura e após esclarecer as dúvidas sobre o vocabulário e discutimos sobre os aspectos

culturais presentes na obra, solicitamos aos alunos que reconstruíssem oralmente a trama do conto.

Depois de concluirmos essa etapa, iniciamos a seguinte, a de *pós-leitura*. Tendo em vista que a escuta, a fala (com a leitura), a interculturalidade e a leitura já foram trabalhadas ao longo da aula, essa era à hora de desenvolver a escrita. Cada grupo recebeu a tarefa de reescrever o parágrafo que leu, para isso lhes foi entregue um roteiro com as informações que não poderiam faltar no novo parágrafo (*ex: 1º parágrafo: un hombre invade una casa, es sábado por la noche, la dueña de la casa está sola con su hija*).

Nessa etapa, foi exigido que os alunos escrevessem em espanhol, usando o roteiro como um guia. Surgiram então algumas dúvidas de escrita que foram sanadas facilmente. No entanto, alguns alunos não solicitaram ajuda, mesmo após afirmarmos que se quisessem poderiam nos pedir auxílio, e esses cometeram alguns erros de grafia que foram corrigidos posteriormente no texto escrito. O grupo que ficou com o terceiro parágrafo foi o único que não escreveu em espanhol. É válido ressaltar que todos os textos foram corrigidos com comentários de incentivo. Após terminarem suas redações, os alunos leram seus textos com a “nova” versão do conto de García Marquez. A produção destes textos se encontra nos apêndices desse trabalho (APÊNDICE C). Vale ressaltar que na etapa de leitura os alunos não foram corrigidos com relação à pronúncia, pois acreditamos que isso seria negativo, podendo inclusive desestimulá-los e fazê-los parar de ler. No entanto, alguns alunos, à medida que iam lendo, paravam e perguntavam se estavam pronunciando corretamente e, nesses casos, explicávamos como se deveriam pronunciar as palavras ou frases.

4.3 Avaliação da atividade

Finalizada a atividade, realizamos uma breve análise dessa experiência. Acreditamos que introduzir o cinema e a literatura na aula de ELE a partir das fotos de filmes conhecidos pelos alunos foi uma ótima escolha, facilitou o desenvolvimento das etapas seguintes. Notamos que ao falar sobre Gabriel Garcia Marquez, informando que se tratava de um escritor latino americano, e que algumas de suas obras foram adaptadas ao cinema, os instigou a querer saber sobre quais eram suas obras. Ao mostrar o título

do conto e pedir que eles inferissem sobre a sua temática, vimos claramente que todos apresentaram interesse em querer ler o conto.

A apresentação de um fragmento da adaptação do conto de García Marquez auxiliou no processo de leitura, uma vez que puderam encontrar no texto as respostas aos questionamentos levantados durante a exibição do curta metragem. Esse fato ficou claro nas etapas seguintes quando escreveram suas versões para o conto. Vale informar que os alunos fizeram um esforço por escrever em espanhol. Acreditamos que o exercício frequente da leitura proporcionaria gradualmente um melhor desenvolvimento da escrita, visto que os alunos tomaram como base o próprio conto para elaborar seus textos.

Ao longo da aula, os alunos demonstraram interesse em participar de cada etapa da atividade, acreditamos que isso se deu pela forma como organizamos a aula. As habilidades comunicativas foram trabalhadas de forma gradual. Com a visualização da cena do curta metragem, os alunos puderam trabalhar não apenas a habilidade de escuta mais também de leitura, visto que o texto fílmico também deve ser lido, pois no ato da visualização de um filme traduzimos as imagens e os sons para construir os seus sentidos e significados e compreender as informações que carregam (SÁNCHEZ NORIEGA, 2001). Da mesma forma que quando lemos um texto escrito traduzimos os signos ali presentes para entender a sua mensagem. Na etapa seguinte, a oralidade foi trabalhada através da leitura em voz alta. E à medida que a interpretação do texto e do vídeo era realizada, aspectos culturais foram citados e, dessa forma, a interculturalidade também foi trabalhada. Ao final da aula, com a atividade de reescrita do conto, estimulamos a imaginação dos alunos fazendo-os trabalhar a escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que todos nós aprendemos de formas diferentes, cada pessoa observa e absorve os fatos aos quais é exposta a sua maneira, como também interpreta e cria formas de adquirir novos conhecimentos a cada nova experiência. Através dos textos estudados ao longo dessa pesquisa, vimos na leitura literária e no cinema um caminho enriquecedor a ser trilhado em prol da aprendizagem de uma língua estrangeira principalmente pela multiplicidade de interpretações.

Sabemos também que existe certa mistificação ao redor do texto literário, que o coloca num patamar de dificuldade inalcançável e através do cinema esse mito pode ser desfeito, visto que, como nos mostra Bedoya (2012), o cinema funciona como uma ferramenta de aproximação ao texto literário. E, como foi dito ao longo desse trabalho, língua, literatura e cultura não se desvinculam, portanto é dever do professor ensinar a seus alunos que não há como aprender uma sem envolver as outras.

As adaptações cinematográficas de obras literárias por sua vez, possuem a capacidade de levar o texto literário dessa obra para um público muito maior, visto que a leitura literária nem sempre faz parte do cotidiano da nossa sociedade cada dia mais visual.

O ensino de ELE como de qualquer outra língua estrangeira deve priorizar o desenvolvimento da comunicação, visando que o idioma seja efetivamente aprendido e que os alunos posteriormente sejam capazes de dialogar com nativos da língua em estudo. Para isso, faz-se necessário que o aluno seja exposto a conteúdos linguísticos, sociolinguísticos, culturais e literários, e a literatura e o cinema possibilitam que se trabalhem todos eles de forma acessível e eficaz.

Estimular o aluno a desenvolver o hábito de leitura, o influencia no seu futuro profissional, social e acadêmico, como foi dito por Michèle Petit (2011). Da mesma forma, a leitura que pode facilitar a aprendizagem de uma língua até mesmo quando o aluno não estiver estudando-a em um curso, como expuseram Ibarra e Ballester (2016). Acreditamos que a melhor forma de uma pessoa aprender uma língua estrangeira é tendo a consciência de que o universo que envolve a língua em estudo não se resume ao conteúdo de um livro didático, por isso é também dever do professor, como mediador

de conhecimentos, despertar seus alunos para essa realidade. A literatura e o cinema, sem dúvidas, são excelentes apoios nesse processo de conscientização e aprendizagem que guiará os alunos ao longo da vida.

Em síntese, podemos afirmar que a realização dessa pesquisa nos possibilitou não apenas a adquirir conhecimentos sobre as artes narrativas, em questão a literatura e o cinema, como também sobre a adequação dessas duas formas de arte ao contexto de sala de aula de ELE.

REFERÊNCIAS

ALBALADEJO, M. D. (2007). Cómo llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica. In: **MarcoELE**, 5. Disponível em: <<http://marcoele.com/descargas/5/albaladejo-literaturaalaula.pdf>> Acessado em: 01 de novembro de 2017.

BALLESTER, J. R. e IBARRA, N. R. Literatura y cultura para una didáctica intercultural del español como lengua extranjera (ELE). In: **Studia Romanica Posnaniensia**, Poznań, vol. 3, n.43, p.117-130, julho. 2016.

BEDOYA, G. M. Literatura y cine en el aula de E/LE. IN: **Actas del XX Seminario de Dificultades Específicas en la Enseñanza del Español a Lusohablantes: la literatura en la enseñanza del español como lengua extranjera**. São Paulo, 22 de septiembre de 2012, p.49 – 61.

BRANDIMONTE, G. El soporte audiovisual en la clase de E/LE: el cine y la televisión. In: **Actas XIV Congreso Internacional de ASELE**. Itália: Università di Messina, 2003. p. 870-880.

CONSEJO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación**. Madrid: Secretaría General Técnica MEC, Anaya & Instituto Cervantes, 2002. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco>Acessado em: 30 de outubro de 2017.

FLAVIAN, E. e ERES FERNÁNDEZ, G. Un cuento aquí, otro más Allá. In: **Actas del XVI Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes: “Cuando despierto, el cuento todavía estaba allí”**. Cuentos y relatos en el aula de ELE. São Paulo: Educaciones, 2008. p.15-26.

GARCÍA MÁRQUEZ, G. Ladrón de Sábado. In: **Como se cuenta un cuento- Taller de guiones**. Voluntad, 1995. Disponível em: <<http://ciudadseva.com/texto/ladron-de-sabado/>> Acessado em: 02 de novembro de 2017.

IBARRA, N. R. Cine, literatura e interculturalidad en el aula de E/LE: la propuesta de Gisaku. In: **Actas del I Congreso Internacional de lengua, Literatura y Cultura Española: La Didáctica de la enseñanza para extranjeros**. Universidad Católica de Valencia San Vicente Mártir, 2007. p.226-275.

JORGE, V. S. M. La literatura como recurso didáctico en la enseñanza del español como lengua extranjera. In: **Didáctica de la lengua y la literatura**. Trujillo, Año VIII, n. 21, 2015. p. 49-52. Disponible en: <<http://mascvuex.unex.es/revistas/index.php/tejuelo/article/view/1629>> Acessado em: 01 de novembro de 2017.

LADRÓN DE SABADO. Direção de Jose Luis Garcia Agraz. Produtores: Dulce Kuri e Filmo Rex. Produtoras: Fundación del Nuevo Cine Latinoamericano (Cuba), Producciones Amaranta (México), 1991. Disponible en: <<https://www.youtube.com/watch?v=KVe76SFr3EA>> Acessado em 03 de novembro de 2017.

MARTÍ, F. Inclusión de la narrativa audiovisual en el Canon literario de educación secundaria. In: **Investigación en enseñanza de las lenguas y literaturas: estudios de lingüística aplicada**. Valencia: Editorial Universitat politècnica de València, 2016. p. 123-132.

MENDOZA, A. . Los materiales literarios en la enseñanza de ELE: funciones y proyección comunicativa. In: **RedELE**, 1. Disponible en: <http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2004_01/2004_redELE_1_07Mendoza.pdf?documentId=0901e72b80e06817> Acessado em:

MENOUER, F. W. La literatura como recurso didáctico en el aula de ELE. In: **Actas del I Taller de Literatura Hispánica y ELE**, Instituto Cervantes de Orán, 2009, p. 121-130. Disponible en: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/oran_2009/13_fouatih.pdf> Acessado em 31 de outubro de 2017.

NATOLI, C. La literatura en la enseñanza de ELSE: Un recurso que permite trabajar diferentes aspectos de la lengua y la cultura meta. In: VIII Congreso Internacional de

Teoria y Crítica Literaria Orbis Tertius. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2012. p. 01-14.

NOBRE, F. F. L. **Jogo de Espelhos em *Atonement*: trajetórias e implicações da metaficcionalidade no romance e no filme**. 2013, Tese de doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

PETIT, M. **Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura**. México: FCE, 2011. p. 61-106.

SÁNCHEZ NORIEGA, J.L. Las adaptaciones literárias al cine: un debate permanente. In: **Comunicar**, n.17, outubro 2001, p. 65-69.

SILVA, M. Literatura e Cinema: Coletânea de depoimentos célebres e bibliografia resumida. In: **Novera**, V. 4. São Paulo: 2007. p. 17-20.

ZILBERMAN, Regina. Literatura, escola e leitura. In: SANTOS, Josalba Fabiana dos e OLIVEIRA, Luiz Eduardo. **Literatura & Ensino**. Maceió: Edufal, 2008. p. 45-60.

APÊNDICE A- Plano de aula

<p>Série/Turma/Livro/Conteúdo</p> <p>3º ano B. Conto: Ladrón de Sábado do autor Gabriel García Márquez</p>	<p>Data: 20/09/2017 Horário : 07:00h-08:30h. Nº de aulas: 2aulas(90 min)</p>	<p>Número de alunos: 16 alunos</p>	<p>Professor colaborador: Joaquim Lopez</p> <p>Professora ministradora da aula: Suellen Gonçalves</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Geral: Despertar o interesse pela leitura literária através do cinema.</p> <p>Específicos:</p> <p><input type="checkbox"/> Compreender o sentido do conto; <input type="checkbox"/> Refletir e se posicionar sobre o tema tratado no texto; <input type="checkbox"/> Desenvolver a escrita através do gênero narrativo.</p>			
<p>Dificuldades antecipadas: Os alunos podem encontrar palavras que desconhecem. Possíveis soluções: Os alunos podem compreender os significados das palavras desconhecidas através do contexto.</p>			
<p>Avaliação: Reescrever o conto objetivando utilizar a imaginação, os conhecimentos de mundo e conteúdos abordados ao longo da aula.</p>			
<p>Tempo + interação</p>	<p>PROCEDIMENTOS: 1º aula</p>	<p>MATERIAIS:</p>	
<p>15 min.</p>	<p>Pré-leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sondagem dos conhecimentos prévios sobre adaptações cinematográficas (imagens e perguntas). • Falar sobre o autor García Márquez • Exibir somente o título do texto. Discussão sobre o título: “Ladrón de Sábado”. • Cenas do curta metragem: “Ladrón de Sábado” • Compreensão e interpretação do vídeo. • Explicar que o curta metragem é a adaptação de um conto. 	<ul style="list-style-type: none"> • imagens, • computador, • vídeo. • datashow 	
<p>20 min.</p>	<p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entregar o texto dividido em parágrafos e fazer a leitura silenciosa (sublinhar palavras desconhecidas) • Leitura compartilhada (em voz alta). 	<ul style="list-style-type: none"> • Cópias do conto. • datashow 	

<p>15 min.</p>	<p>Pós-leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e interpretação do conto. • Discussão sobre aspectos culturais. • Entrega dos roteiros de cada parágrafo. 	
<p>40 min.</p>	<p>Atividade final:</p> <p>1º reescrita do conto por parágrafos: cada grupo deve criar uma nova versão para o parágrafo que leu de acordo com o roteiro. (20min)</p> <p>2º compartilhar com os colegas e unir os parágrafos criando uma nova versão do conto (20 min).</p>	
<p>Roteiro dos parágrafos</p>		
<p>1º Párrafo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Un hombre invade una casa, • La dueña está sola con su hija, el esposo salió de viaje. • Es sábado por la noche. 	<p>3º Párrafo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • La noche se va y el día amanece, • La dueña de la casa se siente feliz, pero el ladrón aún está en la casa. 	
<p>2º Párrafo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • El ladrón está hambriento, • La dueña de la casa teme por su hija, • Se escucha música • La dueña cae en sueño profundo. 	<p>4º Párrafo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Una amiga de la dueña da la casa llama en la puerta. • El ladrón se pone nervioso. 	
<p>5º Párrafo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • La noche nuevamente regresa, el esposo está para volver; • El ladrón se va. 		

Referencias:

GARCÍA MÁRQUEZ, G. Ladrón de Sábado. In: **Como se cuenta un cuento- Taller de guiones**. Voluntad, 1995. Disponível em: <<http://ciudadseva.com/texto/ladron-de-sabado/>> Acessado em: 02 de novembro de 2017.

LADRÓN DE SABADO. Direção de Jose Luis Garcia Agraz.produtores: Dulce Kuri e Filmo Rex. Produtoras:Fundación del Nuevo Cine Latinoamericano (Cuba), Producciones Amaranta (México), 1991.Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KVe76SFr3EA>> Acessado em: 03 de novembro de 2017.

APÊNDICE B – Registro fotográfico da aula

IMAGEM 01- Atividade de pré-leitura



Foto: Arquivo pessoal da pesquisadora

IMAGEM 02- Etapa de Leitura



Foto: Arquivo pessoal da pesquisadora

IMAGENS 03 e 04- Etapa de pós-leitura



Foto: Arquivo pessoal da pesquisadora

APÉNDICE C – Atividades dos Alunos

1- DEL UNA NOCHE DE SABADO, UN
HOMBRE INVADIR UNA CASA. PARA ROBO
SUS PERTENECES, LA DUEÑA ESTA SOLA
CON SU HIJA, EL ESPOSO SALIÓ DE
VIASE.

1- DEL UNA NOCHE DE SABADO, UN
HOMBRE INVADIR UNA CASA. PARA ROBO
SUS PERTENECES, LA DUEÑA ESTA SOLA
CON SU HIJA, EL ESPOSO SALIÓ DE
VIASE.

OBS: 1- en
2: Robarla / o Prebar

Gracias por la participación!

2- La mujer estaba escuchando música
Cuando se cayó en sueño profundo. En su
sueño el ladrón hambriento invade su casa
buscando por comida. La dueña de la casa
tiene por su hija pequeña que está alimentando.
Cuando alucina despierta preocupada por
su hija porque que ella también estaba a
dormir tranquilamente.

2- La mujer estaba escuchando música
Cuando se cayó en sueño profundo. En su
sueño el ladrón hambriento invade su casa
buscando por comida. La dueña de la casa
tiene por su hija pequeña que está alimentando.
Cuando alucina despierta preocupada por
su hija ³ porque que ella también estaba a
dormir tranquilamente.

Obs: ¹ el correcto es: estaba

2: Se hace necesario una pausa, que
puede ser una coma (virgula) o
la "ye o i griega" que es esta "Y"

Gracias por la participación eres una Gran
Escritora!

A mãe se vai e o dia amarelo
e ela avança, muito contente e feliz
fazendo suas atividades matutinas
depois percebe que o ladrão a
está em sua casa.

3 O ladrão estava em... 2.1

A mãe se vai e o dia amarelo
e ela avança, muito contente e feliz
fazendo suas atividades matutinas
depois percebe que o ladrão a
está em sua casa.

OBS: Vocês fizeram um bom trabalho
na construção dessa parte da his-
tória, mas entanto teria sido melhor
se tivessem tentado escrever em
espanhol.

Gracias por la participación!

El ladrón vuela para la casa del Ana
 los dos están divirtiendo, cuando ~~pero~~
 de repente una amiga de la dueña da
 la casa llama en la puerta, e el ladrón
 se pone nervioso. Ana ~~trata~~ despenzar rapi-
 damente, ~~porin~~ su amiga insiste en ~~convencer~~
 Ao entrar en la casa, la amiga ~~percebe~~ algo
 extraño ~~se parando~~, ~~ao~~ ~~se~~ descubriendo el ladrón
 decide fugir ~~de mando~~ una carta con una nota,
 en la carta estava escrito "Eu te amo!"

los dos ~~eston~~ ^{están} ~~divirtiendo~~ ^{divirtiéndose}, cuando ~~pero~~
 de repente una amiga de la dueña ~~da~~
 la casa llama en la puerta, e el ladrón
 se pone nervioso. Ana ~~trata~~ despenzar rapi-
 damente, ~~porin~~ ^{pero} su amiga insiste en ~~convencer~~
 Ao entrar en la casa, la amiga ~~percebe~~ algo
 extraño ~~se parando~~, ~~ao~~ ~~se~~ descubriendo el ladrón
 decide ~~fugir~~ ^{fugir} ~~de mando~~ ^{dejando} una carta con una nota,
 en la carta estava escrito "Eu te amo!"⁸

OBS: 1 → vuelve
 2.1 → de
 2.1 → seria mejor se fuera: (eston 'se' divirtiendo)
 3 → de
 4 → El correcto es: "Pero"
 5 → otra forma de decir eso es: "Charlan"
 6 → El correcto es "heer"
 7 → dejando
 8 → (El ladrón es brasileño? se se está
 correcto! Sin embargo, se es hispanohablan-
 te, ~~es~~ ~~que~~ escribiría: "yo te quiero",
 • "yo te amo"

El ladrón se va hacia la casa y cuenta
que la acorralan con ellos. En el momento
de noche nuevamente regresan hacia casa
de cuando el esposo regresa a Hugo
Pablo también para la

- 5 El ladrón se va hacia la casa y cuenta
que la acorralan con ellos. En el momento
de noche nuevamente regresan hacia casa
de cuando el esposo regresa a Hugo
Pablo también para la
- OBS:
- 1- El correcto es: muerte
 - 2- Una forma mejor de decir eso: El ladrón
hace de cuenta que nada pasa con él.
 - 3- El correcto es: En el momento por la
noche.
 - 4- Otra forma de decir eso: de la mujer
y el esposo también regresan
 - 5- En este caso la letra correcta es: "y"
 - 6- El correcto es: Pide un (empleo/trabajo)
 - 7- El correcto es: "para él"
 - 8- En este caso también es la: "y"
 - 9- Fíjate: En español no se usa doble "s".

ANEXO A - Cópia do conto “Ladrón de Sábado”

Ladrón de Sábado

Gabriel García Márquez

Hugo, un ladrón que sólo roba los fines de semana, entra en una casa un sábado por la noche. Ana, la dueña, una treintañera guapa e insomne empedernida, lo descubre *in fraganti*. Amenazada con la pistola, la mujer le entrega todas las joyas y cosas de valor, y le pide que no se acerque a Pauli, su niña de tres años. Sin embargo, la niña lo ve, y él la conquista con algunos trucos de magia. Hugo piensa: «¿Por qué irse tan pronto, si se está tan bien aquí?» Podría quedarse todo el fin de semana y gozar plenamente la situación, pues el marido -lo sabe porque los ha espiado- no regresa de su viaje de negocios hasta el domingo en la noche. El ladrón no lo piensa mucho: se pone los pantalones del señor de la casa y le pide a Ana que cocine para él, que saque el vino de la cava y que ponga algo de música para cenar, porque sin música no puede vivir.

A Ana, preocupada por Pauli, mientras prepara la cena se le ocurre algo para sacar al tipo de su casa. Pero no puede hacer gran cosa porque Hugo cortó los cables del teléfono, la casa está muy alejada, es de noche y nadie va a llegar. Ana decide poner una pastilla para dormir en la copa de Hugo. Durante la cena, el ladrón, que entre semana es velador de un banco, descubre que Ana es la conductora de su programa favorito de radio, el programa de música popular que oye todas las noches, sin falta. Hugo es su gran admirador y, mientras escuchan al gran Benny cantando *Cómo fue* en un casete, hablan sobre música y músicos. Ana se arrepiente de dormirlo pues Hugo se comporta tranquilamente y no tiene intenciones de lastimarla ni violentarla, pero ya es tarde porque el somnífero ya está en la copa y el ladrón la bebe toda muy contento. Sin embargo, ha habido una equivocación, y quien ha tomado la copa con la pastilla es ella. Ana se queda dormida en un dos por tres.

A la mañana siguiente Ana despierta completamente vestida y muy bien tapada con una cobija, en su recámara. En el jardín, Hugo y Pauli juegan, ya que han terminado de hacer el desayuno. Ana se sorprende de lo bien que se llevan. Además, le encanta cómo cocina ese ladrón que, a fin de cuentas, es bastante atractivo. Ana empieza a sentir una extraña felicidad.

En esos momentos una amiga pasa para invitarla a comer. Hugo se pone nervioso pero Ana inventa que la niña está enferma y la despide de inmediato. Así los tres se quedan juntitos en casa a disfrutar del domingo. Hugo repara las ventanas y el teléfono que descompuso la noche anterior, mientras silba. Ana se entera de que él baila muy bien el danzón, baile que a ella le encanta pero que nunca puede practicar con nadie. Él le propone que bailen una pieza y se acoplan de tal manera que bailan hasta ya entrada la tarde. Pauli los observa, aplaude y, finalmente se queda dormida. Rendidos, terminan tirados en un sillón de la sala.

Para entonces ya se les fue el santo al cielo, pues es hora de que el marido regrese. Aunque Ana se resiste, Hugo le devuelve casi todo lo que había robado, le da algunos consejos para que no se metan en su casa los ladrones, y se despide de las dos mujeres con no poca tristeza. Ana lo mira alejarse. Hugo está por desaparecer y ella lo llama a

voces. Cuando regresa le dice, mirándole muy fijo a los ojos, que el próximo fin de semana su esposo va a volver a salir de viaje. El ladrón de sábado se va feliz, bailando por las calles del barrio, mientras anochece.

ANEXO B – fotos dos filmes apresentadas na pré- leitura

